

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Escolas voltam com aulas a partir de quarta-feira

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

As escolas municipais de Novo Hamburgo que tiveram alunos afetados pela enchente receberão recursos financeiros específicos para aquisição de materiais escolares, conforme a necessidade. A declaração é da Secretaria Municipal de Educação (Smed) após ser questionada pela reportagem na manhã desta segunda-feira (20) sobre como iria proceder em casos de estudantes que perderam materiais na enchente.

A rede municipal de ensino de Novo Hamburgo retorna às aulas amanhã. Das 91 instituições de ensino, 80 estarão de portas abertas para receber os alunos.

A pasta diz que para assegurar que os estudantes tenham acesso aos materiais escolares necessários no retorno das aulas, a Secretaria de Educação definiu pelo repasse de valor



Na Santo Afonso, Escola Municipal Harry Roth está em fase de limpeza das salas

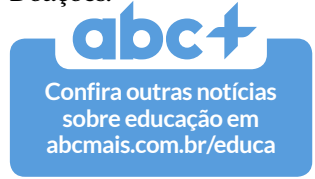
extra, a partir do Programa Municipal de Gestão Financeira na Escola (PMGFE).

Entretítulo

Segundo a Smed, o PMGFE abrange todas as escolas da rede municipal de ensino e seguirá cronograma estabelecido. O valor adicional será destinado às escolas que relataram um grande número de estudantes afetados pela enchente e, consequentemente, perderam seus materiais. Esses recur-

sos serão exclusivos para a compra de materiais escolares para uso dos alunos.

A doação de roupas e outros itens para famílias afetadas pela enchente segue sendo organizada pela Central de Operações de Recebimento e Distribuição de Doações.



Retomada com quadro menor de professores

As escolas onde as aulas recomeçam na quarta-feira contam com 1,8 mil professores e funcionários de diferentes áreas. No entanto, em torno de 300 não devem conseguir chegar ao

trabalho por conta de problemas no transporte e impedimentos nas estradas.

"Diretores avaliaram que é possível retomar as aulas com o quadro que temos. É possível fazer um ajuste para realizar as

atividades nas escolas. Os professores de projetos extras, por exemplo, vão estar se somando às atividades da escola. É um momento diferente, difícil, extraordinário", explica a secretária Maristela.

SindprofNH reage ao anúncio do retorno

O anúncio da Secretaria Municipal de Educação (Smed) de retorno às aulas na quarta-feira (22) gerou um manifesto do Sindicato de Professores (SindprofNH). Assinado pela direção do sindicato, o documento, cujo tema é o retorno às aulas, foi publicado nas redes sociais no início da tarde de sexta-feira, depois de reunião com o departamento jurídico.

O manifesto alegava que não foi apresentado protocolo de acolhimento aos estudantes e trabalhadores da educação.



Sindicato diz que não foi apresentado protocolo

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Instituto Seno Ludwig serve de abrigo no bairro Canudos

Rede estadual da região teve retomada em 120 instituições

A 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) informou que, até segunda-feira (20), 120 das 167 escolas estaduais retornaram às aulas em 38 municípios. Titular da 2ª CRE, Ileana Bravo explica que em São Leopoldo há escolas que não terão aulas porque estão servindo de abrigo ou porque seguem debaixo d'água.

Em Novo Hamburgo, o Instituto Seno Ludwig, que serve de abrigo, retornará também às aulas até a próxima segunda. "O abrigo é no ginásio, e as salas de aula vão ser para os alunos", explica Ileana. Já em São Leopoldo, destaca, o retorno está complicado pela demora das águas do rio baixarem.

Conforme o governo do Estado, em localidades menos atingidas pela crise meteorológica, as condições permitiram a retomada das atividades pedagógicas e de acolhimento desde 7 de maio. Porém, a 2ª CRE não está nessa lista. Segundo o boletim de serviços de infraestrutura, ela está entre as coordenadorias onde o retorno é gradual, considerando questões de infraestrutura básica, como garantia de água e energia elétrica, acesso e condições seguras para os professores e alunos.

Ileana sublinha que o retorno também foi

gradativo, pois dependeu muito das condições de segurança das escolas, dos professores e servidores que não tinham como chegar até a escola. Ela lembra que muitos municípios tiveram graves problemas nas estradas. "O que queremos é que o mais rápido possível nossas escolas possam retornar para, em primeiro lugar, fazer o acolhimento aos nossos estudantes, que têm condições de retornar para escola. Vai ser um novo recomeço. É a escola cumprindo seu papel", arremata.

No Estado, 1.652 (70,5%) já retornaram. Das 688 que ainda não retornaram, 475 delas ainda não têm data prevista. Dos 741.830 estudantes da rede estadual de ensino, 464.779 (62%) retornaram às aulas. Dos 277.051 (38%) que ainda não retornaram, 184.844 não têm data prevista.

Em todo o Rio Grande do Sul, há 1.058 escolas afetadas pela enchente, das quais 552 estão danificadas, atingindo centenas de milhares de estudantes. Além disso, 88 instituições servem de abrigo. Ainda há escolas com problemas de transporte e de acesso, entre outros fatores. Ao todo, no Estado, são 378.887 estudantes que foram impactados pelas cheias e chuvas intensas.



Sem data para prédios atingidos

As 11 escolas atingidas pela enchente ainda não têm data anunciada pela Secretaria Municipal de Educação. Na última sexta-feira, a Smed havia informado que elas seguem sendo avaliadas pela equipe técnica da pasta para levantamento de danos e planejamento de ações para garantir o retorno da comunidade escolar. Estas 11 escolas têm 3.308 crianças matriculadas e 234 professores atuando.

Questionada sobre um prazo para o retorno das atividades nestas instituições, Maristela Guasselli, titular da Smed, disse que ainda não há datas definidas.

Reuniões

"Acho precipitado dar previsão de data para retornar", declarou Maristela. Ela salienta que tem feito reuniões com diretores e visitado pessoalmente algumas escolas, porque o momento é de análise e organização.

Ela acrescenta que as instituições atingidas estão com equipes de professores e da Smed para verificar a localização dos alunos, já que muitos deles estão em abrigos.